

UTILIZAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA PARA A PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE ENTEROPASIToses

Bruna Alves Alencar¹

Erika Helena Salles de Brito²

RESUMO

As enteroparasitoses são um problema de saúde pública no país por atingirem até 60,8% das crianças brasileiras entre 4 e 12 anos. Assim, este trabalho objetiva avaliar a eficácia do uso de uma rede social virtual, como estratégia para a educação em saúde sobre parasitoses intestinais. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, procedente da análise métrica do engajamento de postagens educativas na plataforma *Instagram*. A criação dos conteúdos se deu por meio de quatro etapas: 1-Busca na literatura; 2-Confecção de um roteiro, contendo: Epidemiologia; Transmissão; Sinais e Sintomas; Diagnóstico; Tratamento; Prevenção; 3- Confecção do conteúdo, por meio do aplicativo *Canva*; 4-Criação de legendas e divulgação pelo *Instagram*, através da conta *@askparasita*. Foram compartilhadas 35 postagens educativas, em formatos de vídeo *Reels* e IGTV. A execução desse projeto propiciou uma nova perspectiva sobre as possibilidades de realizar educação em saúde. O uso de Redes Sociais Virtuais (RSV) simplificou o processo e possibilitou o desenvolvimento de habilidades para realizar educação em saúde de forma online. Ademais, a criação do perfil no *Instagram* possibilitou que esse projeto pudesse alcançar um maior número de pessoas, e um público diferente, levando um conteúdo de suma importância para as redes sociais, disseminando informações relevantes, capazes de influenciar mudança de hábitos na sociedade.

Palavras-chave: Parasitoses Intestinais; Redes Sociais Virtuais; Educação em Saúde.

¹ Discente do Curso de bacharelado em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – Unilab.

² Orientadora. Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Data de submissão e aprovação: 18/02/2022.

1. INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais se constituem como um tipo de endoparasitismo, definido como a penetração, o desenvolvimento ou a multiplicação de parasitas no intestino do ser humano ou de outros animais (MONTEIRO, 2017). Estas podem ser causadas por protozoários, organismos unicelulares, ou por helmintos, seres pluricelulares (BIASI et al.,2010).

As enteroparasitoses são as doenças mais comuns na esfera mundial, podendo ser endêmicas em países de terceiro mundo, se configurando assim, como um problema de saúde pública (MONTEIRO, 2017). A infecção ocorre predominantemente por contato oral fecal, além da ingestão de alimentos, água ou contato com objetos contaminados com fezes, parasitas, ou ovos desses. A disseminação das parasitoses intestinais está relacionada ao desconhecimento de princípios de higiene pessoal e de cuidados na preparação dos alimentos, bem como a falta de conhecimento por parte da população (ANDRADE et al., 2010).

Diante desse cenário, faz-se necessário reduzir a prevalência das parasitoses intestinais, para isso, exige-se uma associação de medidas que envolvem o saneamento ambiental, a educação sanitária e o tratamento dos indivíduos infectados. Esta realidade mostra a necessidade de realizar projetos educacionais direcionados à população. Para que estes ocorram, é necessária uma reflexão crítica por parte dos profissionais de saúde e dos gestores municipais a fim de planejar e organizar os serviços, objetivando conhecer a realidade em que a população vive (MORTEAN, 2010).

No Brasil, a deficiência de informações sobre a temática supracitada, favorece o aparecimento de grandes números de casos, influenciando o surgimento de cenários endêmicos dessas patologias, em algumas regiões do país. No Norte e Nordeste é possível observar o aumento das enteroparasitoses. Aponta-se como fatores responsáveis, problemas socioeconômicos, ausência de saneamento básico e princípios essenciais de higiene (BENINELO et al., 2011; FIRMO-OLIVEIRA et al., 2012).

Diante dos fatos expostos é necessário que a população possua amplo acesso ao conhecimento sobre parasitoses intestinais, de forma simples, democrática e

direta, com o intuito de conscientizar sobre os malefícios que esses parasitas podem causar ao organismo. Visando a disseminação de informações, as formas de ensinar então propensas a passarem por mudanças perpetuadas pela associação dos conhecimentos academicistas junto ao avanço tecnológico, proporcionado pelo uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), essas técnicas criam um cenário atraente para estimular autonomia e autoaprendizagem permeado pelas plataformas digitais (LIRA et al., 2020).

Atualmente, existem inúmeras formas para a aplicabilidade da TIC, nas quais incluem plataforma web, hipermídia, vídeos e aplicativos de celular, sendo definidos por seu suporte multimídia, interatividade, reusabilidade e linguagem hipermídia — esses instrumentos são responsáveis por agregar, conectar e facilitar a disseminação de informações (BARBOSA et al., 2021). As contribuições dessas tecnologias estão atreladas principalmente a democratização e acessibilidade do conhecimento acadêmico para diversos públicos, tendo em vista que diversas faixas etárias tem acesso as mídias digitais.

Em países desenvolvidos, a utilização de TIC é um componente vital de aprendizagem e ensino, sendo implementada em estratégias nacionais no qual os governos elaboram diretrizes para o manejo eficiente dessa tecnologia, e usufruindo de tais benefícios como oportunidade de troca de informações, acesso a capacitações em saúde, acesso a análise de redes sociais e apoio a políticas públicas (HUANG et al., 2019). Logo, há necessidade junto à formação acadêmica, o estímulo para que os estudantes tenham maestria e destreza no manuseio das TIC como recurso essencial para promover educação em saúde.

Ressalta-se que diante do cenário de pandemia COVID-19, faz-se necessário analisar o meio pelo qual essas informações serão divulgadas, a fim de realmente atingir o público. No contexto atual, os meios de comunicação digitais apresentam-se como uma alternativa de canal educativo, em especial as Redes Sociais Virtuais (RSV), nos quais vêm sendo amplamente utilizadas para fins educativos, haja visto sua atuação crescente no cenário da divulgação científica (MARÇAL et al., 2021).

Na realidade em qual o distanciamento social é preconizado, as mídias digitais desempenham a indispensável função de veicular expressão das pessoas, organizações, incluindo a enfermagem, que têm usado esse recurso de forma

criativa e inteligente para promoção e proteção da saúde dos indivíduos (FORTE; PIRES, 2020). Logo, as Redes Sociais Virtuais, especialmente o *Instagram*, têm sido um ambiente virtual amplamente utilizado pelos estudantes e profissionais da saúde para veicular informações fidedignas para sociedade.

A divulgação científica por meio das RSV é um método eficiente, tendo em vista a sua contribuição para o acesso aos conteúdos informativos em qualquer ambiente, universalizando conhecimentos e expandindo a literatura científica para além do meio acadêmico. Nessa perspectiva, é importante apropriar-se de artigos e pesquisas qualificadas, adaptando a linguagem empregada nos materiais divulgados para abranger a maior parte da população (PORTO *et al.*, 2016; MARÇAL *et al.*, 2021).

Diante dos fatos apresentados, percebe-se a carência de conteúdos educativos relacionados a prevenção de enteroparasitoses, que sejam acessíveis e de linguagem simplificada nas redes sociais. O presente estudo justificou-se pelo intuito de disseminar conteúdo científico sobre doenças parasitárias, em formato de vídeos, utilizando como base a literatura disponível em plataformas acadêmicas, afim de estimular práticas educativas em saúde.

1. OBJETIVO

Avaliar a eficácia da rede social virtual *Instagram* como ferramenta no compartilhamento de vídeos educativos sobre parasitoses intestinais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, procedente da análise métrica do engajamento de ações educativas sobre parasitoses intestinais realizadas através da Rede Social Virtual *Instagram*. Estes vídeos educativos são procedentes do projeto de extensão “PROMOÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA CONHECIMENTO E PREVENÇÃO DE PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DO MACIÇO DE BATURITÉ-CE” aprovado pelo Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

plataforma *Canva* para criação da identidade visual do perfil. Todo processo criativo e de pesquisa foram acompanhados e avaliados pela professora-coordenadora do projeto, e todos os alunos que participaram na elaboração dos vídeos foram avaliados quanto compromisso com os prazos, capacidade de síntese nos vídeos, proatividade e exposição de ideias para melhoria do projeto.

Para divulgação do conteúdo, criou-se uma conta na plataforma *Instagram* denominada “*Ask Parasita*”. A criação das postagens seguiu o modelo de vídeo, e deu-se a partir da execução das seguintes etapas: 1) Busca na literatura, realizada com o intuito de utilizar estudos científicos para compartilhar um conteúdo de qualidade e objetivando a atualização das referências que embasam os vídeos; 2) Construção de um roteiro, este era construído com os tópicos: Epidemiologia; Transmissão; Sinais e Sintomas; Diagnóstico; Tratamento; Prevenção, utilizados como guias para os vídeos; 3) Gravação dos vídeos, utilizando linguagem e imagens de fácil compreensão; 4) Criação de capas, que foram confeccionadas no aplicativo de designer *Canva*; 5) Criação de legendas explicativas; 6) Compartilhamento na plataforma *Instagram*.

A primeira publicação no *Instagram* “*@askparasita*” no dia 20 de março de 2021, posteriormente foi criado um perfil secundário na mesma plataforma, o “*@askparasita_*” por motivos de problema no login da primeira conta. Logo, foi elaborado um cronograma de postagens, que possibilitou organização e planejamento dos posts na plataforma digital.

Visando o acompanhamento do desempenho das publicações do perfil, foi preconizado a realização de monitoramento do engajamento, seguidores, curtidas e comentários. Com isso, a análise do engajamento de uma página tem como objetivo avaliar a postagem está captando o interesse das pessoas, quanto maior o número de interações e engajamento, melhor será a conexão entre a página e seu público, por isso para a análise métrica das postagens realizadas com o intuito de mensurar a qualidade das informações repassadas, utilizou-se o cálculo da taxa de engajamento (TE) proposto por PILLAT & PILLAT (2017).

$$TE (\text{post } x) = (\sum \text{Curtidas} + \text{Comentários} + \text{Visualizações/no seguidores}) * 100$$

Onde:

TE= Taxa de Engajamento;

Curtidas= Número de curtidas do post;

Comentários= Número de comentário do post;

Visualizações= Número de visualizações do post;

Seguidores= Número de seguidores da página no dia da postagem.

Importante ressaltar que é definido como engajamento, a interação entre usuário e página que está seguindo, podendo ser interpretado como uma “reação” do indivíduo frente a informação repassada pelas postagens, permitindo uma ampla visão do desempenho das mesmas (PILLAT; PILLAT, 2017)

Salienta-se que os dados apresentados nesta pesquisa são produzidos pelas próprias Redes Sociais Virtuais, obedecendo termos de uso que os usuários autorizam quando criam contas nessas plataformas. Assim, não necessitando de aprovação pelo Comitê de Ética.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para contenção da pandemia causada pelo novo coronavírus Sars-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, foram estabelecidas estratégias pela OMS como interromper a transmissão comunitária do vírus; identificar, isolar e cuidar dos indivíduos infectados; conscientização da aplicabilidade do distanciamento e isolamento social (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019). Em torno desse cenário, fez-se necessário a adoção de novas maneiras de realizar educação em saúde sem fornecer riscos a saúde e bem-estar da população.

A enfermagem é um componente essencial do Sistema Único de Saúde (SUS), e assume o protagonismo de educação em saúde, diante do panorama de pandemia, através das mídias digitais para ensinar a sociedade, de maneira criativa e didática (FORTE; PIRES, 2020). Desse modo, as Redes Sociais Virtuais desempenham um papel importante em difundir informações aos seus usuários, por isso foi escolhida a plataforma *Instagram*, por tratar-se de um aplicativo gratuito e amplamente utilizado pela sociedade na atualidade.

Diante do exposto, os resultados foram obtidos através da criação do perfil no *Instagram* (@askparasita_), somando um total de 235 seguidores e 35 publicações. As doenças contempladas são causadas por helmintos e protozoários, sendo cada temática composta por 6 vídeos, abordando os seguintes pontos: definição, transmissão,

sintomatologia, tratamento, diagnóstico e prevenção. Logo, para termos a análise métrica das postagens realizadas, utilizamos o cálculo da taxa de engajamento (TE) proposto por PILLAT & PILLAT (2017).

$$TE (\text{post } x) = (\sum \text{Curtidas} + \text{Comentários} + \text{Visualizações}/\text{no seguidores}) * 100$$

Figura 01: Perfil na plataforma *Instagram*



Tabela 01 - Todos os posts do *Instagram* e suas interações.

Post	Curtidas	Comentários	Visualizações	Seguidores	TE
Ancilostomíase	18	8	187	92	231,52
Transmissão da Ancilostomíase	21	4	143	92	182,60
Diagnóstico da Ancilostomíase	20	6	147	92	188,04
Sinais e sintomas da Ancilostomíase	46	3	1.512	92	1.696,73
Tratamento da Ancilostomíase	18	0	836	92	928,26

Prevenção da Ancilostomíase	36	6	971	92	1.101,08
Esquistossomose	20	13	125	160	98,75
Transmissão da Esquistossomose	53	21	381	170	267,64
Diagnóstico da Esquistossomose	43	9	3.090	172	1.826,74
Sinais e sintomas da Esquistossomose	37	17	287	176	193,75
Tratamento da Esquistossomose	22	4	112	178	77,52
Prevenção da Esquistossomose	36	6	111	180	85
Apresentação do projeto	59	10	430	235	212,340
O que é a Enterobiose	48	9	1.177	235	525,106
Transmissão da Enterobiose	13	8	52	235	31,064
Sintomas da Enterobiose	14	4	139	235	66,809
Tratamento da Enterobiose	23	7	738	235	326,809
Diagnóstico da Enterobiose	22	6	963	235	421,702
Prevenção da Enterobiose	12	4	76	235	39,149
O que é a Ascaridíase	22	7	117	235	62,128
Transmissão da Ascaridíase	26	7	170	235	86,383
Sintomas da Ascaridíase	32	6	104	235	60,426
Tratamento da Ascaridíase	19	6	78	235	43,830
Diagnóstico da Ascaridíase	22	7	98	235	54,043
Prevenção da Ascaridíase	12	1	74	235	37,020
O que é a Tricuríase	18	9	523	235	234,042
Transmissão da Tricuríase	5	3	85	235	39,574
Sintomas da Tricuríase	6	2	102	235	46,808

Diagnóstico Tricuríase	da	12	3	91	235	45,106
Tratamento Tricuríase	da	10	4	10	235	10,212
Prevenção Tricuríase	da	7	4	75	235	36,595
O que é a Estrongiloidíase	a	11	4	190	235	87,234
Prevenção Estrongiloidíase	da	18	0	18	235	15,319
Sintomas Estrongiloidíase	da	11	1	11	235	9,787
Transmissão Estrongiloidíase	da	8	1	42	235	21,702
Diagnóstico Estrongiloidíase	da	10	1	53	235	27,234
Tratamento Estrongiloidíase	da	8	2	73	235	35,319
O que é a Ciclosporíase	a	3	0	39	235	17,872
Transmissão Ciclosporíase	da	5	1	50	28,510	28,510
Sintomas Ciclosporíase	da	5	2	30	235	15,744
Diagnóstico Ciclosporíase	da	12	3	403	235	177,872
Tratamento Ciclosporíase	da	9	2	47	235	24,680
Prevenção Ciclosporíase	da	7	2	49	235	24,681
O que é a Criptosporidiose	a	4	3	22	235	12,341
Sintomas Criptosporidiose	da	4	2	20	235	11,063
Transmissão Criptosporidiose	da	2	1	12	235	6,382

FONTE: Instagram

O perfil reuniu cerca de 465 curtidas e 134 comentários nas postagens e ao analisar a TE, observa-se que o maior pico de engajamento foi de 1.696,73% no vídeo de Sinais e Sintomas da Ancilostomíase, e o menor pico foi de 6,382% no vídeo de transmissão de Criptosporidiose. Lembrando que o engajamento positivo é um indicador essencial para saber se a publicação obteve sucesso ou falha (PILLAT & PILLAT, 2017).

Ao comparar o desempenho das ferramentas disponibilizadas pelo *Instagram* IGTV e Reels, foi notado que os vídeos compartilhados no formato Reels tiveram uma maior notoriedade quando comparados aos postados no IGTV. O pico de visualizações no Reels foi de 1.547 visualizações (vídeo de Sinais e sintomas da Ancilostomíase), enquanto o vídeo do IGTV com maior pico de 430 visualizações (vídeo de apresentação do projeto). Um fator que pode contribuir para essa discrepância é o tempo de duração dos vídeos produzidos por cada ferramenta. No *Reels*, o usuário consegue confeccionar e postar vídeos de até 30 segundos, enquanto no IGTV só comporta vídeos acima de 60 segundos (MARÇAL *et al.*, 2021). Sendo assim, pressupõe que vídeos mais curtos e interativos atraem mais o público dessa plataforma, contribuindo para um excelente engajamento e propagação dos posts.

Segundo Finato (2020), os vídeos confeccionados de curta duração e com formato mais impessoal, possuem melhores chances de viralizar, pois são interpretados mais rapidamente. Quando o usuário delibera aquele conteúdo como importante, tende a compartilhar com outras pessoas, considerando que estas poderão assistir o vídeo pela mesma razão: ser rápido e curto. Esse cenário cria um ciclo de compartilhando, tornando a postagem viral e alcançando um maior número de pessoas.

Logo, é necessário levar em consideração o número de seguidores em cada perfil ao analisar o número de visualizações, curtidas e comentários, tendo em vista que a TE é calculada utilizando esses dados. Além desses dados, importante ressaltar que todos os posts confeccionados ultrapassaram a faixa de 3% da taxa de engajamento, assinalando um empenho satisfatório de acordo com a literatura (PILLAT & PILLAT, 2017).

Na literatura, há estudos que abordam o *Instagram* como ferramenta aliada no processo de educação em saúde, de acordo com Góis (2021), a plataforma digital foi utilizada para compartilhar conteúdos relacionados a doação de sangue, com o intuito de desmitificar e estimular a busca por hemocentros, obtendo êxito onde 538 contas foram alcançadas pelo tema postado.

Tecnologias, como o *Instagram*, permitem a facilitação do processo ensino-aprendizagem, e o compartilhamento com pessoas que não estão inseridas no ambiente acadêmico. É imprescindível popularizar o assunto de parasitoses intestinais, pois são doenças negligenciadas pela sociedade, e que assola, em sua maioria, as populações

carentes, que não possuem acesso ao saneamento básico e com baixa escolaridade (MELO, 2010).

4. CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados conclui-se que o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação possibilita a disseminação da produção científica das universidades para a sociedade, criando assim uma conscientização em massa e contribuindo para surgimento de indivíduos autônomos com boas práticas de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde é prática importante para universalizar e democratizar o conhecimento científico para a população que não tem acesso a literatura academicista. Assim a execução desse estudo propiciou uma nova perspectiva sobre a prática da promoção educativa em saúde, e o uso de TICs simplificou esse processo e possibilitou o desenvolvimento de habilidades para alcançar esse objetivo de forma online.

A construção dos conteúdos para o *Instagram* viabilizou as competências de adaptar a linguagem de artigos disponíveis na literatura, permitindo a universalização do conhecimento entre a comunidade, prática importante para o exercício profissional da enfermagem. Além disso, a criação dos roteiros incentivou a prática da escrita científica bem como a capacidade de síntese, atividade relevante para o meio acadêmico.

Portanto, a criação do perfil no *Instagram* possibilitou que esse estudo pudesse alcançar um maior número de pessoas, e um público diferente, levando um conteúdo de suma importância para as redes sociais, disseminando informações relevantes, capazes de influenciar mudança de hábitos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. C; LEITE, I. C. G; RODRIGUES V. O; CESCA M. G. - Parasitoses Intestinais: Uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e

terapêuticos. **Rev. APS**, Juiz de Fora, vol. 13, n. 2, p. 231-240, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14508>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BARBOSA M.L; ATANASIO L.L.M; MEDEIROS S.G; SARAIVA C.O.P.O; SANTOS V.E.P. Evolution of nursing teaching in the use of education technology: a scoping review. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 5):e20200422. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0422>

BENINELO, V.G; MILANEZES, B.A; ROSA, A.B.L; BUSSULAR, J.P. B; MORAES, A.N; VIEIRA-FILHO, S.A. Intestinal parasites in students 10 to 15 years of school of São Mateus's periphery, ES. Brazil. *Eur. J. Scie. Res.*, v. 53, n. 2, p. 171-178, 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/286678777_Intestinal_parasites_in_students_10_to_15_years_of_school_of_Sao_Mateus's_periphery_ES_Brazil. Acesso em: 21 jan. 2022.

BIASI, L. A. *et al.* Prevalência de enteroparasitoses em crianças de entidade assistencial de Erechim/RS. **Rev. Perspectiva Erechim**, v.34, n.125,p.173- 179, 2010. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/125_85.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022.

FINATO, G. T. **Panorama da educação e da divulgação científica no universo digital:** um estudo de caso com o projeto Geo em Órbita na rede social Instagram. Orientador: Nestor André Kaercher. 2020. 70 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura plena em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/217768>. Acesso em: 17 jan. 2022.

FIRMO-OLIVEIRA, V; AMOR, A. L. M. Associação entre ocorrência de parasitas intestinais e diferentes variáveis clínicas epidemiológicas em moradores da comunidade Ribeiro, Araci, Bahia, Brasil. **RBAC.**, v. 44, n. 1, p. 15-25, 2012. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/estudo-comparativo-da-associacao-entre-ocorrencia-de-parasitos-intestinais-e-diferentes-variaveis-clinicas-e-epidemiologicas-em-moradores-da-comunidade-ribeira-i-araci-ba-brasil/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

FORTE E.C.N; PIRES D.E.P. Nursing appeals on social media in times of coronavirus. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl 2):e20200225. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0225>

GÓIS, A. R. DA S.; ARAÚJO, A. P. V. .; OLIVEIRA, E. R. S. .; LANDIM, R. P. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO POR MEIO DO INSTAGRAM®: CUIDAR ESTÁ NO SANGUE. **Vivências**, v. 17, n. 34, p. 121-133, 5 out. 2021.

HUANG, K. et al. Attitudes of Chinese health sciences postgraduate students' to the use of information and communication technology in global health research. **BMC Medical Education**, v. 19, n. 1, p.1-10, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1785-6>.

LIRA A.L.B.C; ADAMY E.K; TEIXEIRA E; SILVA F.V. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. **Rev Bras Enferm.** 2020; 73(Suppl 2):e20200683. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>

MARÇAL, L.L. *et al.* “Cientud com Sofia.” Divulgação de ciência por meio de canais digitais. **Rev Eletrônica Perspectivas da Ciência e Tecnologia**, Rio de Janeiro, v.13, p. 64-68, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/revista/index.php/revistapct/article/view/1892>.

Acesso em: 26 jan. 2022.

MELO, Erenilson Moreira; FERRAZ, Fabiana Nabarro; ALEIXO, Denise Lessa. Importância do estudo da prevalência de parasitos intestinais de crianças em idade escolar. **SaBios Rev Saude Biol**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 43-47, 2010. Disponível em: <http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/view/546>. Acesso em: 23 jan. 2022.

MONTEIRO, Ana. **Prevalência e fatores associados à enteroparasitoses em escolares**. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado em Modelos de Decisão e Saúde) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9001/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

MORTEAN, E.C.M. Parasitoses Intestinais: o processo de atendimento das equipes de estratégia de saúde da família, Campo Mourão- Paraná. **SaBios: Rev. Saúde e Biol.**, v.5, n.2, p.7-13, jul./dez, 2010.

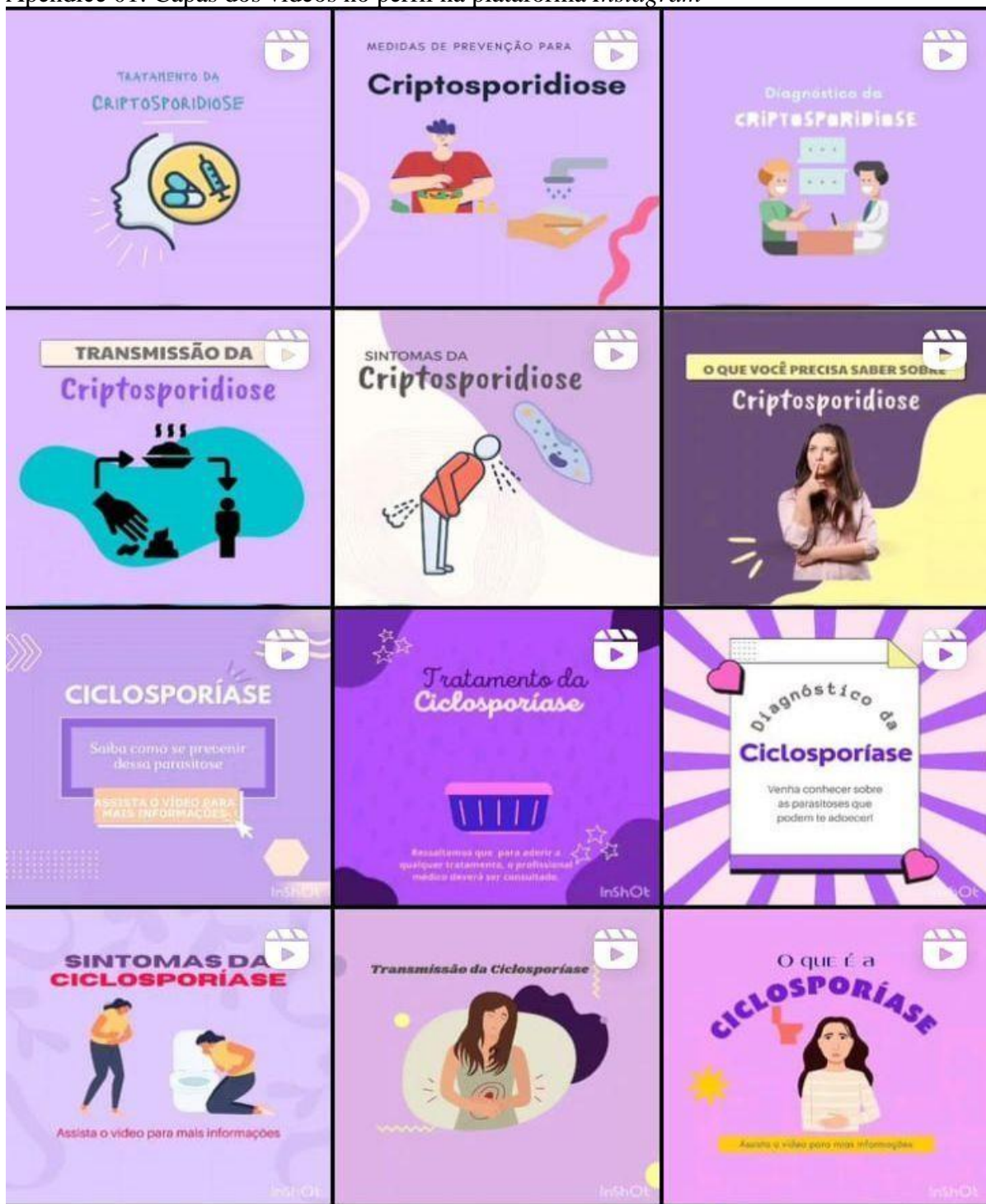
PILLAT, VG; PILLAT, VG. Comparação entre duas fórmulas utilizadas para o cálculo da taxa de engajamento utilizando como base a porcentagem de visualizações e o total de fãs. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing**, v.10, n. 3, p. 298-309, 2017.

PORTO, C; ROSA, F; TONNETTI, F. **Fronteiras e interfaces da comunicação científica**. Salvador, BA: EDUFBA: 2016.

World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) – Situation Report 67 [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [cited 2020 Mar 27]. Available from: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200327-sitrep-67-covid-19.pdf?sfvrsn=b65f68eb_4

ÂPENDICE

Âpendice 01: Capas dos vídeos no perfil na plataforma *Instagram*



Âpendice 02: Capas dos vídeos no perfil na plataforma *Instagram*

